



ISBN 978-85-66836-16-5

REAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA AO NEMATOIDE *Aphelenchoides besseyi* / Reaction of soybean cultivars to *Aphelenchoides besseyi*. M.C. MEYER¹, L. FAVORETO², A. CALANDRELLI³, M.C.M. DA SILVA³; ¹Embrapa Soja, Londrina, PR/ ²EPAMIG Oeste, Uberaba, MG/ ³Estudante de graduação – Unifil, Londrina, PR. E-mail: mauricio.meyer@embrapa.br.

Aphelenchoides besseyi é o agente causal da haste verde e retenção foliar, uma nova doença em soja no Brasil, conhecida popularmente como Soja Louca II. A maior incidência dessa doença é observada nos Estados do Pará, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso, causando elevadas perdas de produtividade na cultura. Com o objetivo de estudar a variabilidade genética da soja quanto à sensibilidade ao patógeno, foi conduzido um ensaio em casa de vegetação na Embrapa Soja, avaliando-se 64 cultivares de soja. Foram cultivadas quatro plantas por vaso (capacidade para 2 L de solo), três vasos por cultivar, sendo inoculado o nematoide em dois vasos, permanecendo um vaso como controle. A inoculação foi realizada aos 10 dias após a semeadura da soja (estádio V1). A suspensão foi inoculada em um orifício de 1,5 cm, no solo, próximo ao colo da planta, na concentração média de 840 nematoides por vaso. Aos 50 dias após a inoculação, foram determinadas as populações finais (PF) de *A. besseyi* na parte aérea, em duas plantas por vaso e, aos 68 dias após a inoculação, foi avaliado a intensidade de sintomas nas duas plantas restantes em cada vaso. Os valores de PF variaram de 0,3 a 16,5 *A. besseyi* / g de tecido da parte aérea da soja. Duas cultivares apresentaram baixa intensidade de sintomas. Esses resultados podem indicar a existência de variabilidade genética da soja para resistência a *A. besseyi*, e novos experimentos precisam ser realizados para confirmar esta condição.

Palavras-chave: *Glycine max*; Soja Louca II; Doenças da Soja; Epidemiologia; Resistência Genética.